

DINÂMICA DA EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DA VALE DO VERDÃO S/A – AÇÚCAR E ÁLCOOL EM GOIÁS¹

Divina Aparecida Leonel Lunas Lima²

Pedro Ramos³

Resumo

Este artigo apresenta uma análise da constituição e expansão da Vale do Verdão S/A – Açúcar e Alcool no contexto do complexo canavieiro no Estado de Goiás. Os dados e informações da pesquisa indicam que a empresa se expande com base na aquisição de terras para o cultivo de cana-de-açúcar e na implantação de novas unidades agroindustriais. O modelo de integração da Vale do Verdão e de suas novas unidades industriais é de 100% de auto-abastecimento, seja via cultivo de terras próprias, seja via cultivo em terras arrendadas. Ressalta-se que isto contribui para a concentração fundiária nos municípios de influência da empresa. A análise feita recomenda a conveniência de um planejamento estatal e de políticas voltadas à disciplinar a ocupação e expansão de atividades agrícolas, especificamente do complexo canavieiro.

Palavras-chaves: Vale do Verdão, complexo canavieiro, Goiás, expansão, consolidação.

1. Introdução

A expansão do setor sucroalcooleiro em Goiás é caracterizada pós 2000 pela entrada de grandes grupos nacionais e internacionais. Os investimentos em novas unidades industriais de grande escala podem fazer do Estado um dos mais importantes no fornecimento de etanol para o país e para o mercado externo. Outro fator é que os investimentos têm se concentrado na Mesorregião Sul Goiano. Esta região é a mais importante produtora de grãos

¹ Este artigo faz parte das pesquisas efetuadas para a elaboração da tese de doutorado da primeira autora sob orientação do Prof. Dr. Pedro Ramos.

² Economista, Mestre pelo Instituto de Economia - UFU, Professora da Universidade de Rio Verde – FESURV e da Universidade Estadual de Goiás – Doutoranda em Desenvolvimento Econômico do Instituto de Economia – UNICAMP. E-mail: lunas@fesurv.br.

³ Economista, Mestre e Doutor pela EAESP/FGV e Professor/ Pesquisador do Instituto de Economia – UNICAMP – Núcleo de Economia Agrícola. E-mail: peramos@eco.unicamp.br.

do Estado e possui a melhor infraestrutura de escoamento da produção local. Lá estão localizados os grupos usineiros tradicionais do Estado, entre os quais destaca-se o Grupo Agromem, com a Usina de Açúcar e Álcool Vale do Verdão, no município de Turvelândia.

Esta empresa tornou-se a maior usina do Estado e ocupa a 15ª posição no *ranking* elaborado pela Unica para a região Centro-Sul, na safra 2007/2008. O Grupo Agromem tem optado pela expansão no Estado de Goiás com a construção de mais três unidades, todas na Mesorregião Sul Goiano. O grupo optou pela expansão alicerçada na aquisição de terras para o fornecimento da matéria-prima para suas unidades industriais. Isto contribui para uma alta concentração fundiária nos municípios de influência deste grupo usineiro.

Este artigo trata do histórico da Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool e suas relações com o setor sucroalcooleiro de Goiás, destacando o processo de integração vertical que marca sua expansão no período analisado (1990 a 2008).

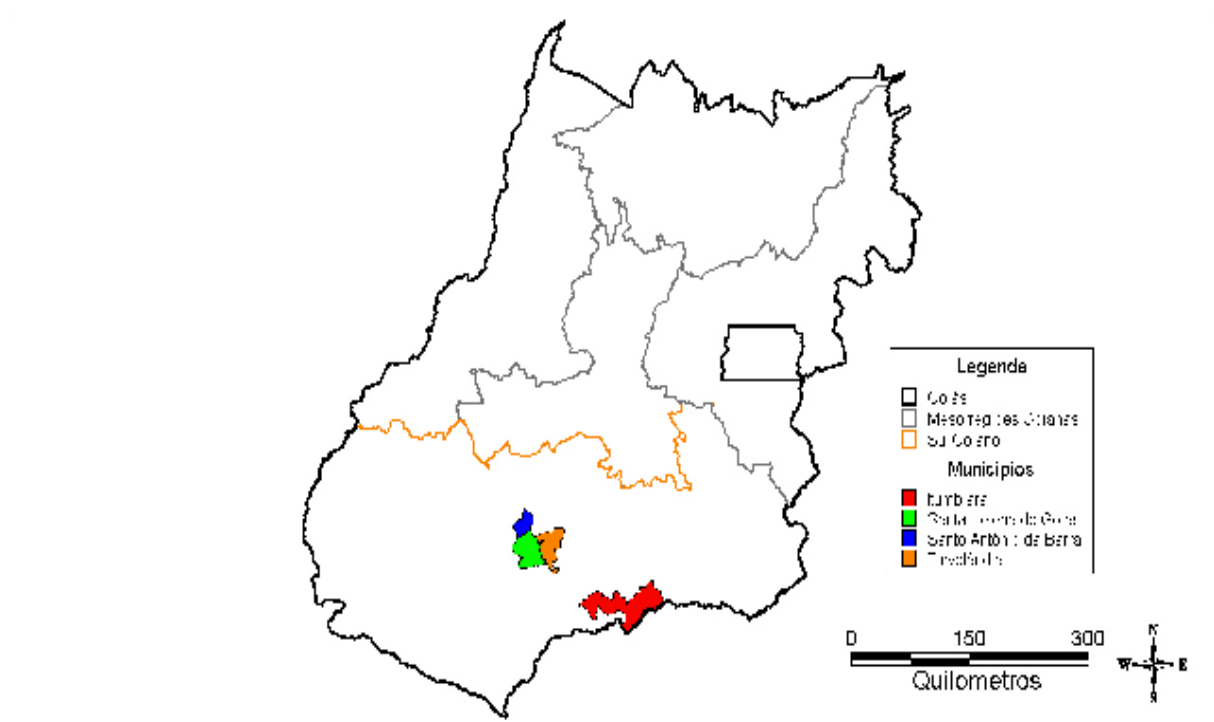
Os procedimentos metodológicos utilizados foram a aplicação de um questionário estruturado junto aos representantes da usina e a coleta de dados sobre a produção do setor sucroalcooleiro em Goiás. O texto está estruturado em quatro partes. Esta introdução, que apresenta os objetivos e os procedimentos metodológicos adotados. A segunda parte analisa o setor sucroalcooleiro em Goiás e a participação da empresa pesquisada neste contexto. A terceira parte aborda o histórico e a evolução da produção da Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool. Por último, têm-se as considerações finais com uma reflexão crítica sobre os principais aspectos abordados no texto.

2. O setor sucroalcooleiro em Goiás

A expansão recente do setor sucroalcooleiro vem apoiando-se na crescente demanda interna pelo álcool devido os carros flex, como na conjuntura favorável internacional em relação a este produto, um substituto parcial da gasolina. De acordo com Ramos (2008), a grande elevação das vendas de veículos *flex fuel* está associada a também uma estratégia da indústria automobilística nacional. Entende-se que esta opção tem consolidado a demanda por álcool combustível no país e a comercialização de carros de passeio. Outro fator que contribui para a expansão do setor salientado pelo autor é a elevação dos índices de exportação de açúcar a partir de 2000/01. Estas conjunturas favoráveis tendem a serem fatores motivadores para os investimentos no complexo canavieiro.

Os autores Carvalho; Oliveira (2006) salientam que a expansão do setor sucroalcooleiro alicerça-se pela implantação de novos projetos industriais, no Centro-Sul, com concentração em São Paulo e pelo aumento da participação dos estados da região Centro-Oeste na produção do setor.

Em Goiás as informações indicam que haverá a implantação de quarenta unidades industriais entre usinas e destilarias até 2011. Destes 18 ainda são projetos, os demais se encontram em construção e em implantação, conforme pode ser visualizado no Quadro 1. Os projetos sinalizam que eles serão construídos na Mesorregião Sul Goiano, a qual já concentra a produção de açúcar e álcool no estado. A Figura 1 apresenta o mapa do Estado de Goiás e em destaque a Mesorregião Sul Goiano e os municípios onde estão localizadas as empresas do grupo empresarial que controla a Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool.



Fonte: SEPLAN (2007)

FIGURA 1 – Mapa de Goiás e a Mesorregião Sul Goiano

No Quadro 1 apresenta-se as usinas e os municípios de localização das fábricas, bem como suas denominações e municípios que estão recebendo ou que as receberão. Ele foi feito com base nos dados disponibilizados pela Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás – SEPLAN, no mês de janeiro de 2009. Foi acrescentado na última coluna o estado ou país de origem dos grupos econômicos ou empresários investidores. Percebe-se que o

aumento do número de usinas é acentuado no Estado, com a entrada de vários grupos de outras regiões, especificamente São Paulo e Nordeste.

No Quadro 1 identificou-se também a Microrregião e a Mesorregião relativas ao projetos, comprovando a concentração acentuada na Mesorregião Sul Goiano. A Mesorregião Sul Goiano é formada pelas microrregiões Sudoeste de Goiás, Quirinópolis, Meia Ponte, Vale do Rio dos Bois, Catalão e Pires do Rio. Dos 31 grupos registrados e previstos para entrar em atividade até a safra 2009/2010, 23 estão localizados nesta Mesorregião.

QUADRO 1 – Goiás - Projetos e Usinas e destilarias do Estado de Goiás em funcionamento e previstas para serem instaladas até 2011.

Nº	Destilarias/Usinas	Município	Microrregião	Mesorregião	Estado/País Origem
1	Usina Canadá S/A (Construção)	Acreúna	Vale do Rio dos Bois	Sul Goiano	São Paulo
2	Cotril Açúcar e Alcool Ltda (Op. 2009)	Acreúna	Vale do Rio dos Bois	Sul Goiano	Goiás
3	Anicus S/A Alcool e Derivados	Anicuns	Anicuns	Centro Goiano	Pernambuco
4	Nardini Agroindustrial Ltda (Op. 2010)	Aporé	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo
5	Eth Bionergia S/A (P)	Cachoeira Alta	Quirinópolis	Sul Goiano	Bahia
6	Usj Açúcar e Alcool S/A – São Francisco (P)	Cachoeira Dourada	Meia Ponte	Sul Goiano	São Paulo
7	Mendo Sampaio S/A (P)	Caçu	Quirinópolis	Sul Goiano	Recife
8	Rio Claro Agroindustrial Ltda (P)	Caçu	Quirinópolis	Sul Goiano	Recife
9	CRV Industrial Ltda	Carmo do Rio Verde	Ceres	Centro Goiano	ND
10	Usina Porto das Águas (Op. 2009)	Chapadão do Céu	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo
11	Tropical Bioenergia S/A	Edéia	Vale do Rio dos Bois	Sul Goiano	São Paulo
12	Codora Alcool e Energia Ltda (Unidade Otávio Lage) (P)	Goianésia	Ceres	Centro Goiano	Goiás
13	Jalles Machado S/A	Goianésia	Ceres	Centro Goiano	Goiás
14	Usina Goianésia S/A	Goianésia	Ceres	Centro Goiano	Goiás
15	GOIASA – Goiatuba Alcool Ltda	Goiatuba	Meia Ponte	Sul Goiano	Goiás
16	Vale Verde Empreendimentos Agrícolas Ltda (em implantação)	Goiatuba	Meia Ponte	Sul Goiano	Pernambuco
17	Usj Açúcar e Alcool São Francisco (P)	Gouvelândia	Quirinópolis	Sul Goiano	São Paulo
18	Destilaria Rio dos Bois Ltda (P)	Inaciolândia	Meia Ponte	Sul Goiano	ND
19	Centroalcool S/A – CENASA	Inhumas	Anápolis	Centro Goiano	Goiás
20	Ipê Agro Milho Industrial Ltda (P)	Inhumas	Anápolis	Centro Goiano	Goiás
21	LASA – Lago Azul S/A	Ipameri	Catalão	Sul Goiano	ND
22	Vale Verde Empreend. Agrícola Ltda	Itapaci	Ceres	Centro Goiano	Pernambuco
23	Vale Verde Empreend. Agrícola Ltda	Itapuranga	Ceres	Centro Goiano	Pernambuco
24	Energética do Cerrado Açúcar e Alcool Ltda (Prev. op. em 2010)	Itarumã	Quirinópolis	Sul Goiano	São Paulo
25	Itumbiara Energética Ltda – Itel	Itumbiara	Meia Ponte	Sul Goiano	ND
26	Central Itumbiara de Bionergia e Alimentos Ltda (P)	Itumbiara	Meia Ponte	Sul Goiano	São Paulo
27	Central Itumbiara de Bionergia e Alimentos Ltda (P)	Itumbiara	Meia Ponte	Sul Goiano	São Paulo
28	Usina Panorama S/A	Itumbiara	Meia Ponte	Sul Goiano	São Paulo
29	Usina Planalto Ltda (P)	Itumbiara	Meia Ponte	Sul Goiano	ND
30	Usina Santa Luzia de Açúcar e Alcool Ltda (P)	Itumbiara	Meia Ponte	Sul Goiano	São Paulo
31	DENUSA – Destilaria Nova União S/A	Jandaia	Vale do Rio dos Bois	Sul Goiano	ND
32	COSAN – Centro-Oeste S/A Açúcar e Alcool (P)	Jataí	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo
33	Elcana Goiás Usina Açúcar A.L. (Op. 2010)	Jataí	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	Rio de Janeiro
34	Grupo Cabrera (Op. 2011)	Jataí	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo

35	Grupo Cansanção do Sinimbu (Op. 2010)	Jataí	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	Alagoas
36	Brenco Goiás Ind. Com Etanol Ltda. M (P)	Mineiros	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo
37	Brenco Goiás Ind. Com Etanol Ltda. M (Op. 2011)	Mineiros	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo
38	Destilaria Serra do Caiapó S/A	Montividiu	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	Goiás
39	COSAN – Centro-Oeste S/A Açúcar e Álcool (Op. 2009)	Montividiu	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo
40	Açúcar e Álcool Camargo e Mendonça Ltda – Camen (Op. 2009)	Morrinhos	Meia Ponte	Sul Goiano	Goiás
41	COSAN – Centro-Oeste S/A Açúcar e Álcool (Op. 2009)	Paraúna	Vale dos Rio dos Bois	Sul Goiano	São Paulo
42	Usina Nova Gália Ltda (Op. 2010)	Paraúna	Vale dos Rio dos Bois	Sul Goiano	ND
43	Paraúna Açúcar e Álcool S/A (P)	Paraúna	Vale dos Rio dos Bois	Sul Goiano	ND
44	Usina Quixabá Fab. de Açúcar e Álcool (Op. 2010)	Pontalina	Meia Ponte	Sul Goiano	ND
45	Usina Fortaleza Açúcar e Álcool Ltda	Porteirão	Meia Ponte	Sul Goiano	São Paulo
46	Usina Boa Vista S/A	Quirinópolis	Quirinópolis	Sul Goiano	São Paulo
47	Usj Açúcar e Álcool S/A - São Francisco	Quirinópolis	Quirinópolis	Sul Goiano	São Paulo
48	Usina Rio Verde Ltda	Rio Verde	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	Goiás
49	Coop. Agroind. De Rubiataba Ltda – Cooper-Rubi	Rubiataba	Ceres	Centro Goiano	Goiás
50	Usina Santa Helena de Açúcar e Álcool S/A	Santa Helena de Goiás	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	Goiás
51	Usina Floresta S/A Açúcar e Álcool	Santo Antônio da Barra	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	São Paulo
52	Energética São Simão S/A	São Simão	Quirinópolis	Sul Goiano	ND
53	Usina Cansanção do Sinimbu S/A (Em implantação)	Serranópolis	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	Alagoas
54	Energética Serranópolis Ltda	Serranópolis	Sudoeste de Goiás	Sul Goiano	Goiás
55	Ouro Verde S/A (Op. 2009)	Silvânia	Pires do Rio	Sul Goiano	São Paulo
56	Vale do Verdão S/A Açúcar e Álcool	Turvelândia	Vale do Rio dos Bois	Sul Goiano	São Paulo
57	Uruaçu Açúcar e Álcool Ltda	Uruaçu	Porangatu	Norte Goiano	Distrito Federal
58	Caçú Ind. e Comércio de Açúcar e Álcool Ltda	Vicentinópolis	Meia Ponte	Sul Goiano	São Paulo
59	Alda Participações e Agropecuaristas S/A – Cbb – Companhia Bioenergética Brasileira	Vila Boa	Entorno de Brasília	Leste Goiano	Goiás

Legenda: ND - Não disponível

Fonte: SEPLAN (2009).

O setor sucroalcooleiro goiano beneficiou-se dos incentivos fiscais e do Programa Produzir⁴, que tem potencializado os investimentos. Outros fatores que têm provocado a atração das empresas para Goiás incluem a logística alicerçada na construção do alcoolduto (projeto da Petrobras), a disponibilidade de terras relativamente férteis e baratas, em boa medida, utilizadas pela pecuária extensiva, e que podem tanto ser adquiridas como arrendadas para a formação de canaviais, seja pelas empresas, seja por terceiros. O valor do arrendamento das terras no Estado é mais baixo do que, por exemplo, o do arrendamento para o cultivo

⁴ Este programa foi lançado em 1999 em substituição ao antigo Fomentar mantendo os incentivos de prorrogação de 70% do ICMS, por um prazo de até 25 anos, a juros anuais de 2,4% do antigo programa, tendo como novidade a possibilidade da participação acionária do Estado de Goiás (LUNAS, 2001).

cana-de-açúcar em São Paulo. A ocupação destas áreas já vem ocorrendo e tudo indica que continuará a ocorrer.

A Mesorregião Sul Goiano, com a implantação das fábricas previstas, reforçará sua posição de região mais importante do setor sucroalcooleiro no Estado. Cabe salientar que tal região é a mais importante do estado na produção de grãos. Na Tabela 1 apresenta-se o *ranking* das principais microrregiões produtoras de grãos no estado de Goiás.

TABELA 1 – Goiás - Produção de grãos no Estado de Goiás em regiões selecionadas, 2006.

Estado/Microrregião/Mesorregião	Produção de grãos (t)	Participação (%)	Ranking
Goiás	10.581.453	100	-
Mesorregião Sul Goiano	8.042.787	76	-
Sudoeste de Goiás	4.551.015	43,01	1º
Meia Ponte	1.360.972	12,86	2º
Entorno de Brasília	1.308.179	12,36	3º
Vale do Rio dos Bois	731.699	6,91	4º
Catalão	709.328	6,70	5º
Pires do Rio	499.058	4,72	6º
Anápolis	282.625	2,67	7º
Porangatu	215.025	2,03	8º
Quirinópolis	190.715	1,80	9º
Chapada dos Veadeiros	135.599	1,28	10º

Fonte: IBGE

Retirada: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica – 2007

Os dados da Tabela 1 indicam que a Mesorregião Sul Goiano é responsável por 76% da produção estadual de grãos. É de se esperar que, com a construção das novas fábricas do setor sucroalcooleiro, ocorrer à uma reorganização produtiva em seu interior, cuja principal implicação será a perda da flexibilidade produtiva, já que as lavouras temporárias são subordinadas à decisões semestrais ou anuais de plantios, tomadas com base nas oscilações das relações preços-custos. Com a formação de canaviais “atrelados” às usinas e destilarias isto não acontece, já que a cana é uma cultura semi-perene e as fábricas, por sua vez, são investimentos de longo prazo⁵.

A expansão do complexo canavieiro em Goiás é alicerçada na possibilidade de serem ampliadas as exportações tanto de álcool como de açúcar. Espera-se que isto ocorra devido à crescente demanda mundial por álcool, em decorrência de legislações que visam garantir a mistura de álcool à gasolina em diferentes proporções.

⁵⁵O que é flexível neste caso é o direcionamento da sacarose extraída, para a produção de açúcar e/ou para a produção de álcool. Convém lembrar que a “cana industrial” não tem destino alternativo.

A dinâmica do sistema agroindustrial da cana-de-açúcar em Goiás demonstra um movimento tanto de entrada de novos grupos, como de ampliação de grupos locais, seja com base no aumento das fábricas já em operação, seja com base na construção de novas unidades. Enquadra-se neste segundo movimento o caso da Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool. Esta usina é a décima quinta maior usina da região Centro-Sul, segundo o *ranking* da safra de 2007/2008 elaborado pela Unica.

A Tabela 2 traz dados concernentes à produção goiana de cana-de-açúcar, de açúcar e de álcool no período de 1999 a 2008, os quais evidenciam as grandes elevações ocorridas nos últimos cinco anos ou safras.

TABELA 2 – Goiás - área colhida, produção de cana-de-açúcar, de açúcar e de álcool - safras de 1999/2000 a 2008/2009.

Safra	Área colhida (ha)	NI área	Produção (t)	NI prod.	Açúcar em (t)	NI açúcar	Álcool em m ³	NI álç.
1999/2000	139.186	100	7.291.000	100	368.528	100	314.523	100
2000/2001	129.921	93	7.161.000	98	397.440	108	318.431	101
2001/2002	203.685	146	8.803.788	121	505.843	137	382.793	122
2002/2003	168.007	121	9.783.865	134	577.067	157	455.094	145
2003/2004	176.328	127	13.041.218	179	668.185	181	646.344	205
2004/2005	200.048	144	14.005.956	192	729.760	198	716.937	228
2005/2006	232.577	167	19.049.550	261	749.836	203	718.414	228
2006/2007	270.110	194	21.780.625	299	765.717	208	821.556	261
2007/2008	281.800	202	23.137.400	317	1.022.900	278	1.167.028	371
2008/2009	401.800	284	20.645.200	283	1.103.300	299	1.758.627	559

NI – Número índice

Base 1999/2000 - 100

Fonte: SEPLAN (2008) – dados área colhida de cana-de-açúcar e cana-de-açúcar em ton.

UNICA (2008) – dados açúcar e álcool

CONAB (2009) – Acompanhamento da Safra Brasileira de Cana-de-Açúcar – safra 2007 e 2008.

Conforme pode ser visualizado na Tabela 2 pelos números índices os dados da área colhida apresentam uma variação menor do que os da produção. O crescimento mais acentuado da produção deve-se aos investimentos em variedades de cana-de-açúcar mais produtivas e pela adoção de tecnologias modernas na parte industrial. Quanto à produção industrial do setor sucroalcooleiro goiano destaca-se o crescimento significativo da produção de álcool, elevando a participação deste estado na produção nacional.

No próximo item será apresentado o histórico e análise da expansão da Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool.

3. O Caso da Usina Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool

A Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool é uma das empresas do proprietário do do Grupo Agromem, José Ribeiro Mendonça, cuja sede fica em Orlandia, Estado de São Paulo. Este grupo nacional e familiar tem suas atividades ligadas principalmente ao setor de produção de sementes de milho, com uma política de diversificação em vários segmentos produtivos do setor rural. De acordo com informações disponibilizadas pelo Grupo, além da Agromem Sementes e da Usina Vale do Verdão, fazem parte do Grupo: Agromem Agropecuária, Agromem Máquinas Agrícolas Ltda., Companhia Agrícola Baessa S/A, Comercial Agromem Máquinas Ltda., Condomínio Irmãos Mendonça, Fronteira S/A, Mendonça Agrícola S/A, Panorama Sementes Ltda., Pindorama S/A e Agropecuária entre Rios Ltda.

Além da Vale do Verdão em Goiás existe ainda um setor de propriedade de José Ribeiro Mendonça na área de confinamento de bois. Este ramo deste grupo empresarial está localizado próximo a unidade da Usina Vale do Verdão, em Maurilândia – Goiás, e visa atender aos pecuaristas da região Sudoeste de Goiás. O confinamento tem capacidade para 14 mil cabeças de boi, nele é utilizado ração composta por bagaço hidrolisado, melaço e levedura, subprodutos da usina do grupo, e ainda farelo de soja e milho triturado, produtos originários da Unidade de Beneficiamento de Sementes de Rio Verde – Goiás.

Tal integração produtiva pecuária-cana-grãos é considerada pioneira no país. Ela tem como suporte o aproveitamento da energia elétrica gerada pela Usina para a irrigação de uma pequena área de cana-de-açúcar e para mais 13 pivôs centrais que irrigam 1.312 hectares dos campos de sementes de milho, soja e sorgo. A empresa possui ainda áreas de cultivo de soja na região para venda no mercado interno ou externo, utilizando esta cultura de forma quase exclusiva para a rotação de cultura com a cana-de-açúcar, principal atividade agrícola do grupo na região.

O foco deste trabalho será a Vale do Verdão S/A - Açúcar e Álcool que foi uma empresa beneficiária do Proálcool. Os investimentos previstos (em Cr\$ 1.000,00) eram da seguinte ordem: recursos próprios de Cr\$ 195.022,10 e o financiamento pretendido de Cr\$ 582.341,8, somando um total de Cr\$ 777.363,9. Nota-se que o montante do financiamento era quase três vezes superior aos recursos próprios do empreendimento. Esta empresa está

localiza-se no município de Turvelândia no Estado de Goiás, na Mesorregião Sul Goiano e na Microrregião Vale do Rio dos Bois.

A usina iniciou suas atividades de construção em 1980. De acordo com Lunas; Lima (maio de 2000) a empresa foi implantada através da sociedade de proprietários de terras da região que tinham como objetivo inicial a produção de álcool e posteriormente a produção de açúcar. Por isso, a estrutura da empresa foi alicerçada sobre a capacidade produtiva agrícola dos seus sócios, baseada no tamanho de suas propriedades.

O início das operações de moagem de cana foi no ano de 1982 com a industrialização de 97.655t de cana-de-açúcar para produzir 4.895 m³ de álcool anidro. No ano seguinte a usina passa a produzir o álcool hidratado e em 1992 passou a fabricar o açúcar cristal. A capacidade de moagem atual da empresa está em 4 milhões de t/ano.

A característica principal da sociedade foi a participação majoritária de José Ribeiro Mendonça desde a fundação da empresa. Em 1995 de acordo com Sá (2006) o mesmo retira-se da sociedade e transfere suas ações para a empresa Fronteira S/A de propriedades de seus quatro filhos. Cabe destacar que mesmo com o afastamento do controle acionário da empresa José Ribeiro Mendonça comanda a parte administrativa da empresa, já que é o presidente eleito da mesma desde 2000.

O grupo empresarial controlador da Vale do Verdão construiu recentemente mais duas fábricas, são elas: Usina Panorama S/A localizada em Itumbiara e a Usina Floresta S/A em Santo Antônio da Barra. Além do projeto de mais uma fábrica que está em andamento no município de Santa Helena de Goiás. Todas as unidades ficam Mesorregião citada anteriormente. Estes municípios foram identificados na Figura 1 citada anteriormente.

A primeira delas é a Usina Panorama S/A que iniciou suas atividades no ano de 2007 com o esmagamento de 850 mil toneladas para a produção de 70 milhões de litros de etanol. Em 2008 a previsão foi a moagem de 1,428 milhão de t cana-de-açúcar, para a produção de 105 milhões de litros de álcool e 700 mil sacas de açúcar. A Usina Panorama utilizou na safra 2008 18 mil hectares de área de cana, sendo que 70% é de terra própria e 30% terras arrendadas. Esta Unidade contou com aprovação em 2005 de R\$ 22,4 milhões de financiamento do BNDES. Esta usina foi formada com a participação dos mesmos sócios da Usina Vale do Verdão. Conforme Ata de Assembléia Geral realizada em 17 de julho de 1996 esta empresa tem os seguintes sócios: Fronteira S/A – 66%, Libório Manoel Joaquim de Freitas – 8%, Walter Bordignon – 7%, Agenor Vieira da Silveira – 7%, Américo Paulo Alves

Silveira – 1%, Walter Bordignon Filho – 1%, Gerado Ribeiro de Mendonça – 10%. (SÁ, 2006).

A segunda delas é a Usina Floresta sua produção industrial será apenas de álcool, apesar da denominação ser usina, esta empresa é uma destilaria. Segundo informações obtidas através de entrevistas esta fábrica está projetada para a fabricação de álcool, no entanto, caso haja projeções positivas para o mercado de açúcar a mesma poderá investir em equipamentos para produção de açúcar. O valor dos investimentos para esta unidade foi de cerca de R\$ 170 milhões, com as mesmas metas de produção da Unidade Panorama: 850 mil toneladas de cana moída por ano, inicialmente, com aumento gradativo para os três anos após a inauguração, até alcançar a moagem de 2,5 milhões de toneladas/ano. Na constituição desta usina houve uma diversificação dos sócios, no entanto, foi mantida duas características comuns as outras duas usinas para a formação do capital da empresa: o controle majoritário de José Ribeiro Mendonça e a propriedade fundiária para a participação na constituição da empresa. Esta usina encontra-se preparada para o funcionamento em maio de 2009.

A terceira usina que está projetada para a implantação com 100% de controle de José Ribeiro Mendonça será a Cambuí Açúcar e Álcool Ltda em Santa Helena de Goiás. Esta usina está em fase de terraplanagem no município e tem previsão para o funcionamento em 2010. A justificativa para a implantação desta empresa no projeto de viabilidade da mesma é a propriedade da terra pelo dono da empresa e pela região contar com uma mão-de-obra qualificada para os diversos setores da empresa.

Percebe-se pelo exposto, quanto à expansão das unidades industriais de controle dos proprietários da Vale do Verdão, que a propriedade da terra tem sido fundamental para alicerçar esta expansão e pelas indicações dos planos estratégicos das empresas o avanço das mesmas será feito com a aquisição de um volume maior de terras para consolidar estas empresas no complexo canavieiro goiano, ou seja, a questão da concentração fundiária na região será agravada com esta pressão pela compra de terra comandada por este movimento de expansão.

A questão fundiária no complexo canavieiro tem sido estudada por diversos autores. Entre eles, Ramos (2008, p.5) evidencia que:

a expansão da agroindústria canavieira para o estados da área do Centro/Oeste ocorreu com base nos latifúndios preteritamente formados e/ou que se formaram vinculados à constituição das fábricas que foram montadas pelos proprietários fundiários locais ou que migraram para os estados locais.

A Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool tem apresentado significativas taxas de crescimento, o que consolidou a empresa como a maior empresa do complexo canavieiro no Estado de Goiás. Na Tabela 3 apresenta-se as áreas de propriedade da Vale do Verdão, no ano de 2008. Destaca-se a concentração das áreas nos municípios de Maurilândia, Porteirão, Santa Helena de Goiás e Turvelândia, representando mais de 86,53% da participação sobre a área própria total.

TABELA 3 – Áreas de propriedades da Vale do Verdão, 2008.

Município	Atividades		Área total (ha)	% área total
	Principal	Secundária		
Castelândia	Cana	Soja	3.122,14	5,26
Maurilândia	Cana	Soja	13.081,56	22,02
Porteirão	Cana	Soja	12.843,94	21,62
Rio Verde	Cana	Soja	1.799,86	3,03
Santo Antonio da Barra	Cana	Soja	2.482,38	4,18
Sta Helena de Goiás	Cana	Soja	12.872,38	21,67
Turvelândia	Cana	Soja	12.609,53	21,22
Acreúna	Cana	Soja	598,77	1,01
Total			59.410,56	100

Fonte: Vale do Verdão (2008).

Pesquisa de campo (2008).

Pode-se destacar que este é um dos fatores que tem incentivado ao grupo empresarial que controla estas empresas a instalarem mais unidades produtivas no Estado de Goiás, a propriedade fundiária em municípios importantes do estado, conforme salientado anteriormente.

A empresa tem adotado a política de aquisição de terras no entorno da sua unidade industrial e nos principais municípios da região, apresentado uma taxa de crescimento significativo na área plantada com cana-de-açúcar durante a evolução da empresa, conforme pode ser visualizado na Tabela 4.

Os fatores motivadores para a instalação da empresa na região na década de 80 foram preços relativos baixos das terras, abundância de terras boas para o cultivo da cana-de-açúcar e mão-de-obra abundante e barata. Entre estes fatores pode-se destacar que a questão da terra mais barata e a qualidade da mesma têm sido citado, a partir de 2000 como os principais atrativos de vários grupos do setor para os investimentos programados de instalação de usinas na região. Ou seja, o mesmo cenário da década de 1980 que a Vale do Verdão apontou como importante para a decisão de investimento repete-se na conjuntura atual.

TABELA 4 – Área plantada, produção, produtividade de cana-de-açúcar, açúcar (t), álcool hidratado (m³) e álcool anidro (m³) da Vale do Verdão, 1990 a 2008

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Açúcar (t)	Álcool hidratado (m ³)	Álcool anidro (m ³)
1990/91	10.697,70	651.499	60,90	--	34.161	13.102
1991/92	12.813,20	802.146	70,41	--	60.645	15.500
1992/93	14.517,30	1.180.130	80,99	25.111	56.411	15.673
1993/94	17.034,60	1.029.402	60,43	26.503	47.082	16.254
1994/95	17.326,11	1.243.273	71,76	47.273	66.114	14.888
1995/96	17.020,25	1.248.310	73,34	52.133	55.720	11.301
1996/97	21.852,40	1.851.329	84,72	79.214	51.559	39.963
1997/98	21.796,98	1.812.090	83,13	64.674	33.486	69.660
1998/99	24.515,53	2.056.316	83,88	80.166	54.454	58.696
1999/00	25.725,28	1.658.064	64,45	86.914	34.227	48.274
2000/01	22.084,04	1.943.261	72,12	85.417	35.187	40.618
2001/02	27.033,37	3.095.491	114,51	105.435	50.699	60.009
2002/03	35.810,71	3.075.990	85,90	147.259	47.886	85.653
2003/04	37.259,96	3.820.426	102,53	179.389	64.342	98.826
2004/05	42.174,31	3.704.024	87,83	157.466	86.708	104.494
2005/06	44.173,25	3.702.951	83,83	162.090	72.606	104.307
2006/07	42.498,34	3.548.618	83,50	149.736	65.885	93.494
2007/08	43.680,50	3.520.469	80,60	158.362	104.2979	80.684
2008/09*	44.905,37	3.500.000	77,94	165.000	90.000	95.000

Fonte: Vale do Verdão (2008)

Safra 90/91 a 98/99 – Lunas; Lima (2000).

Safra 90/91 a 98/99 – Santos (2002)

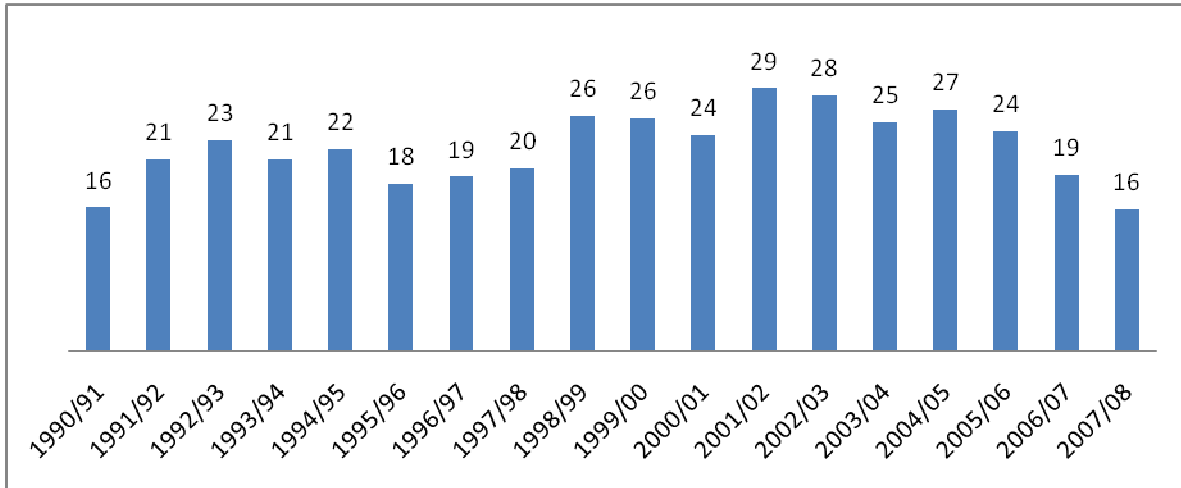
Safra 1999/00 e 2000/01 – Sá (2006).

Safra 01/02 a 08/09 – Pesquisa de Campo (2008)

* Estimativa

No caso da Vale do Verdão o fator propriedade e qualidade da terra e mão-de-obra foram mais importantes já que a empresa foi constituída por proprietários de terras na região. Guedes (2000, p.202) comenta sobre a expansão do complexo canavieiro que “o padrão dominante de acumulação dessa agroindústria combinou formas regressivas de ocupação do solo (expansionismo fundiário) e de uso da força de trabalho (trabalho volante).”

Na Figura 2 apresenta-se a participação da produção de álcool da empresa no total do estado de Goiás. Percebe-se que ocorre um movimento de expansão da participação entre 1997/98 registrando uma média acima de 24% na produção estadual que se mantém até a safra 2005/06.

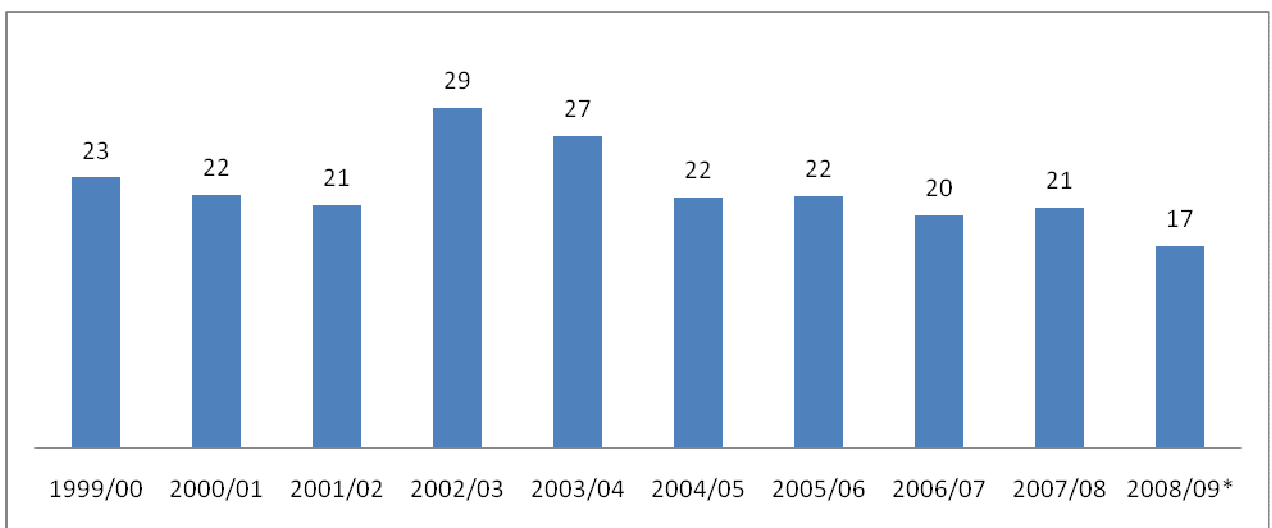


Fonte: Dados da pesquisa (2009)

FIGURA 2 – Participação em % da produção de álcool total da Vale do Verdão S/A - Açúcar e Álcool na produção estadual.

Nas duas últimas safras do período analisado na Figura 2 a participação da empresa na produção estadual se reduz para 19% em 2006/07 e para 16% em 2007/08, mesmo patamar da safra 1990/91. Durante as entrevistas efetuadas para a elaboração deste trabalho foi destacado pelos vários representantes da usina que o álcool é o principal produto da empresa, com isso entende-se que a redução da participação da empresa na produção estadual é um movimento de ajuste produtivo para atendimento de negócios da empresa e pela entrada de outros grupos usineiros neste setor em Goiás o que reduz a representatividade da empresa na produção estadual.

Na Figura 3 apresenta-se a participação da empresa na produção estadual de açúcar.



Fonte: Dados da pesquisa (2009)

FIGURA 3 – Participação em % da produção de açúcar da Vale do Verdão S/A - Açúcar e Álcool na produção estadual.

Quanto a participação na produção estadual de açúcar a empresa tem registrado uma participação acima de 20% durante todo o período analisado. Ressalta-se que na safra 2008/09 foi registrado o menor índice do período de 17%. Esta redução pode ser motivada pelo foco na produção de álcool pela empresa e pela entrada de outros grupos usineiros no estado o que pode contribuir para a redução da participação da Usina Vale do Verdão na produção estadual.

Destaca-se que o incremento da área ocupada com cana-de-açúcar da empresa Vale do Verdão garante o abastecimento da mesma. A empresa adota a política de abastecimento 100% de cana própria, pois considera esta a melhor opção para diminuir os riscos de fornecimento de matéria-prima. A empresa desde a sua fundação privilegiou a opção de controle total sob a produção agrícola da cana-de-açúcar. No início de suas atividades a empresa adotava a compra de cana-de-açúcar de parceiros, ligados à direção e à propriedade da empresa, o que diminuía os riscos e os impostos pagos, pois o sistema de parceria contava com maiores incentivos fiscais do que o arrendamento.

O número de fornecedores da empresa é reduzido, sendo que algumas safras, dois ou três eram os responsáveis pelo fornecimento total de cana-de-açúcar. Estes fornecedores eram os proprietários da empresa. A partir da expansão das atividades da empresa ocorreu a necessidade de aumentar a área produtiva, sendo utilizado para isso o sistema de arrendamento desde a implantação da mesma na região, com posterior compra das terras arrendadas.

Com o cálculo da Taxa Geométrica de Crescimento (TGC) pode-se indicar que os maiores incrementos produtivos estão concentrados na produção, com taxa de 9,62 e a área de 7,99. A produtividade da empresa apresentou uma taxa reduzida de crescimento de 1,47. Desta forma conclui-se que a empresa tem apresentado seu crescimento via aumentos de áreas. O que foi demonstrado anteriormente com aquisição destas áreas e menores incrementos de produtividade é que o padrão de expansão da empresa foi via escala produtiva da área cultivada.

Os contratos de arrendamento da empresa são feitos com o mínimo de duração de 10 anos com probabilidade de renovação. Os preços são fixados em toneladas de cana ou sacas de soja. A maioria das terras adquirida pela empresa é originária dos contratos de arrendamentos para a mesma. Estas terras têm a preferência da empresa, pois já existe toda uma logística de transporte e infraestrutura nelas o que as tornam mais competitivas do que terras novas.

Quanto aos critérios de arrendamentos utilizados pela empresa são terras planas, férteis e agricultáveis. Uma questão que foi incorporada recentemente nos contratos de arrendamentos são as áreas de preservação que não são computadas para o valor de arrendamento.

Questionados quanto ao preço pago para o arrendamento, a empresa informou que não tem como defini-lo porque geralmente o valor leva em consideração contrato por contrato e a data de pagamento. Este cálculo é feito no mês pela ATR média de 121,96 toneladas vezes o preço divulgado mensalmente pela Consecana para o valor dessa ATR. Com relação a outros contratos o pagamento é estipulado em soja que deverá ser calculada pela quantidade de sacas determinada no contrato multiplicado pelo preço da soja na bolsa de Chicago.

A produção industrial da empresa apresenta evolução no período analisado. Na Tabela 5 têm-se os dados desta atividade. A decisão entre o mix de produtos da empresa é feito pelo comportamento dos preços de mercado dos mesmos, levando em consideração ainda a capacidade produtiva da empresa.

Questionado quanto ao fator principal para a decisão entre a produção de álcool e açúcar salientou que é o preço do produto no mercado levando em consideração a capacidade produtiva da empresa. Desta forma a usina pode organizar o mix de seus produtos de acordo com as variações dos mercados consumidores favorecendo a rentabilidade da empresa, pois possibilita a captação de altas de preços dos produtos.

A empresa Vale do Verdão não tem fornecimento de cana por produtores autônomos. A usina controla 100% da produção da matéria-prima para a indústria. Em muitas instituições pesquisadas foi detectado que este modelo é classificado como predatório. As instituições consideram que o modelo antigo de produção de cana-de-açúcar com o controle pelas usinas concentra a renda e favorecem as relações dos agentes produtivos, no caso os usineiros, que retiram o dinamismo da economia local, e para exemplificar esta conjuntura citam as cidades de Maurilândia e Santa Helena de Goiás, regiões de influência da Vale do Verdão.

Outra característica que foi detectada na pesquisa e apontada como prejudicial pelas instituições representativas de produtores autônomos de cana-de-açúcar em Goiás é a compra das terras que são arrendadas para a usina no primeiro momento. Foi levantado que a Vale do Verdão opta pela aquisição das terras que são arrendadas pela mesma. Em alguns casos esta prática é tida como a forma de aumentar a pressão pela venda da terra para a usina de forma compulsória. A frase utilizada pelo presidente de uma das entidades de fornecedores de cana-

de-açúcar foi “que depois que a usina entra, não sai mais” traduzindo o poder que as instituições de produtores autônomos consideram que as usinas têm na região.

Esta pressão pela venda das terras na região foi captada por Szmrecsányi et al. (2008) que destaca a existência de uma corrida à aquisição de terras nas regiões de expansão do Centro-Oeste e de Minas Gerais, tanto de empresários do setor como de “investidores” que segundo os autores podem ser classificados como rentistas ou especuladores que pretendem simplesmente arrendá-las ou revendê-las aos usineiros.

Na maioria das áreas de arrendamentos da Vale do Verdão era cultivada a cultura de soja, segundo as informações da empresa. Em alguns casos de terras novas arrendadas pela usina, a produção era de gado de corte e leiteiro. Outra opção da empresa é que em áreas que não estão sendo utilizadas pela usina, têm-se a criação de gado devido a integração que é feita pela empresa com esta atividade. Contudo, as áreas assim usadas com estas características representam apenas 10% da área total da empresa. Ramos (1999) salienta que a cana é uma cultura “solteira”, desde a sua introdução no país não convivendo com outra cultura, sendo que para sua comercialização exige o processamento industrial que deve ser feito perto da produção agrícola favorecendo desta maneira a integração industrial e agrícola, que no Brasil incentivaram a concentração fundiária no complexo canavieiro.

Conclui-se que a usina pesquisada tem feito sua expansão em áreas de produção de grãos, especificamente a soja, e ao utilizar esta cultura como rotação com a cana-de-açúcar, ainda há permanência da sojicultura de forma residual na região de influência da empresa. No entanto, conforme detectado na pesquisa feita nas entidades da região o modelo da usina é considerado prejudicial às outras atividades agrícolas. Szmrecsányi et al. (2008, p.16) discutindo a expansão da cana-de-açúcar no Oeste de São Paulo, observam algo que pode ser aplicado ao que vem ocorrendo no Sul Goiano:

As preocupações aí (Oeste de São Paulo) manifestadas por lideranças – como prefeitos e dirigentes de associações de produtores agrícolas – são relativas a duas ordens de problemas: uma concernente aos impactos dessa expansão na rede de saúde e saneamento ora existente, já no limite de sua utilização, e sem capacidade para atender à população itinerante ocupada no plantio e na colheita da cana; e a segunda relativa ao desarranjo de atividades produtivas locais importantes para o abastecimento alimentar e para o comércio regional, ameaçadas de desestruturação pela introdução da monocultura da cana, sabidamente uma atividade de larga escala, cuja implantação normalmente se dá por substituição de atividades preexistentes.

Entende-se pelos dados da empresa que a expansão da Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool gerou uma forma de concentração captada pela sociedade de forma negativa. Esta

característica do complexo canavieiro repete-se nas regiões tradicionais, como São Paulo, conforme pode ser notado com a citação anterior. Outro ponto que deve ser salientado neste trabalho é que o tipo de integração vertical da empresa é citado como um modelo que deve ser evitado nas novas regiões de expansão da produção de cana-de-açúcar, conforme foi citado nas entrevistas nas entidades de fornecedores de cana-de-açúcar.

4. Considerações Finais

O complexo canavieiro de Goiás tem caracterizado com a entrada de vários grupos originários, principalmente de São Paulo e do Nordeste. Este fator provavelmente contribuirá no médio prazo para que o Estado de Goiás se consolide como um importante produtor do setor sucroalcooleiro. Na pesquisa feita na empresa estudada destaca-se que o processo de expansão e consolidação da Vale do Verdão S/A – Açúcar e Álcool é caracterizado pela concentração fundiária nos municípios de influência da empresa e pela opção de construção de novas unidades industriais em outros municípios do Estado. Entende-se que a opção pela implantação e não expansão da empresa originária deve-se a uma estratégia de ocupação que a empresa tem adotado no estado de Goiás. Outro fator motivador deste processo é a questão da propriedade da terra considerada essencial para o desenvolvimento das atividades do setor canavieiro na visão da empresa.

Assim, com a entrada em novos municípios a empresa tem expandido a aquisição de terras. Derivado da estratégia empresarial do grupo que comanda a Vale do Verdão percebe-se que isto poderá agravar a concentração fundiária na região. Isto deve-se a opção da empresa de não possuir produtores autônomos de cana-de-açúcar, pois este sistema não é considerado viável pelas unidades industriais controladas pelos empresários da Vale do Verdão, devido ao risco de fornecimento de matéria-prima.

Ressalta-se ainda, que as instituições representativas do setor agrícola na região consideram que o tipo de integração adotado pela Vale do Verdão é predatório, gerando efeitos negativos sobre as demais atividades produtivas. Os municípios de Santa Helena de Goiás, onde se localiza a usina mais antiga do Estado de Goiás, a Usina Santa Helena de Açúcar e Álcool, e o de Turvelândia, onde localiza-se a empresa pesquisada, são citados como exemplos de estagnação econômica derivado da entrada de empresas do setor sucroalcooleiro na sua região de influência.

Entende-se que a concorrência pelas terras em regiões com aptidão agrícola é um fator natural do processo de desenvolvimento das atividades produtivas. Contudo, a pouca ou quase nenhuma flexibilidade da cultura da cana-de-açúcar demanda uma política de planejamento atuante dos poderes públicos municipais e estaduais para evitar problemas recorrentes em regiões de expansão do complexo canavieiro, como a concentração fundiária, problemas ambientais e problemas sociais, principalmente ligados ao trabalho manual no setor. Estes dois últimos não foram analisados neste trabalho, mas existem evidências que estes problemas já existem na região.

Por isso, conclui-se que há a necessidade do aprofundamento da discussão da expansão do complexo canavieiro em Estado de Goiás e adoção de análises setoriais deste complexo para o entendimento da dinâmica e estratégias que as empresas têm optado em um ambiente altamente competitivo como o atual.

5. Referências Bibliográficas

CARVALHO, Glauco Rodrigues; OLIVEIRA, Clesiane de. O setor sucroalcooleiro em perspectiva. Embrapa, **Circular Técnica**, n. 10, Campinas, p. 1-18, abril de 2006.

CONAB. Levantamento sistemático da cana-de-açúcar. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conabweb/>> Acessado em 20 de abril de 2009.

GUEDES, Sebastião Neto Ribeiro. **Verticalização da agroindústria canavieira e a regulação fundiária no Brasil: uma comparação internacional e um estudo de caso**. 2000. 238p. Tese. (Doutorado em Ciências Econômicas). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

IBGE. Dados disponibilizados no site <www.sidra.ibge.gov.br> acessado em várias datas de 2009.

LUNAS, Divina Aparecida L. **Constituição do Complexo Agroindustrial da Soja no Sudoeste de Goiás**. 2001. 149p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

LUNAS, Divina Aparecida L; LIMA, Simone Alves. Produção de Álcool da Usina Vale do Verdão de 1990 a 1999. **RVeconomia**, Rio Verde: FESURV, ano 2, n. 4, p. 30-33, maio de 2000.

RAMOS, Pedro. A evolução da agroindústria canavieira e os mercados de açúcar e álcool carburante no Brasil: A necessidade de planejamento e controle. In: **XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**. Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008. 17p.

_____. Os impactos da expansão da lavoura canavieira na estrutura fundiária e as manifestações de sua concentração no Brasil. In: **WORKSHOP SOBRE IMPACTOS DA EVOLUÇÃO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO**. Projeto do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas. Campinas: APTA, 2008. 19p.

_____. **Agroindústria canavieira e propriedade fundiária no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1999. 245p. (Economia e Planejamento; 36; Série Teses e Pesquisas; 21).

SÁ, Elder Alves de. **Análise dos impactos ambientais e sociais do processo de mecanização da colheita de cana-de-açúcar com estudo de caso na Usina Vale do Verdão S/A**. Universidade Estadual de Goiás – UnU de Santa Helena de Goiás: Santa Helena de Goiás – GO, 2006. 61p. (Monografia de Graduação).

SANTOS, Fernando Vieira. **Estudo Econômico da cana-de-açúcar no município de Turvelândia – GO no período de 1990 a 1999**; Estudo de Caso. Fundação de Ensino Superior de Rio Verde - FESURV: Rio Verde – GO, 2002. 45p. (Monografia de Graduação).

SEPLAN. Goiás em dados. Disponível em <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acessado em 10 de março de 2009.

SZMRECSÁNYI, Tamás et al. **Dimensões, riscos e desafios da atual expansão canavieira**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 150p. (Texto para Discussão, n. 32).

UNICA. Dados estatísticos. Disponível em <<http://www.unica.com.br/dadosCotacao/estatistica/>> Acessado em 10 de abril de 2009.

VALE do Verdão S/A – Açúcar e Álcool. Turvelândia – Goiás. Entrevistas e dados informados. 2008.